



MIGUEL MATOS CHAVES

Centro de empresas, **Deputado em S. Paulo**, **Europa (diplomata)**, **Economista**, **Autor de Defesa Nacional.**

Em 40 anos da Democracia tivemos três por três vezes a assistência internacional. Que se a nossa história de crises internas e de carácter externo.

No que se refere aos factores externos temos a instabilidade dos mercados petrolíferos (combustíveis e energia) que pesam bastante na nossa Balança de Pagamentos e na nossa Balança de Transacções, factor que praticamente sempre se cria crises.

Por outro lado, a desregulação do sistema financeiro que se deu no decurso de 1980, proporcionou uma situação em foi mais nefasta para a Banca explorar as oportunidades dos mercados financeiros globais do que ajudar a fomentar o crescimento económico e o emprego do trabalho.

Em terceiro lugar, e ainda no que toca aos factores externos, direi que a União Europeia que, ser o "padrão" da globalização dos mercados e foi no seio do CMO, impôs regras do ACTI logo de mais na liberalização dos trocas.

Isso que ficou das tentativas de países produtores de equipamentos (Reino Unido e Alemanha sobretudo) abrir as suas fronteiras para a produção, não necessariamente dirigidas para os modelos de sociedade ocidentais.

Por outro lado, este factor provocou uma crescente deslocalização da indústria europeia para estas pátrias, através pelo maior custo de produção e pela liberalidade de exportar na zona bem para a Europa, com preços muito mais baixos do que quando os produtores no continente europeu.

Daqui, com esta filosofia errada de liberalizar sem cuidar de perceber quais seriam as consequências para o emprego europeu, para a criação de riqueza europeia, sem cuidar de saber quais os condições humanas vigentes nesse país, entre outros (políticos, condições de trabalho, horários e bem estar) para os produtores dos produtos, deslocalizaram progressivamente a indústria portuguesa e deslocalizaram-se para os países do continente bem estar que está proporcionando aos europeus.

No nível interno português, destaco em primeiro lugar a problemática da promessa de um "3º mandato" que o regime democrático prometeu que não proporcionar ao português, sem cuidar de perceber qual seria a sustentabilidade das mesmas, passou a haver um foco em Direitos e expectativas do Direito.

Em segundo lugar, com o PREC (1975/1982) destruiu-se o pouco que havia das regras industriais formais, portuguesas, permitindo-se a sua reactualização, o que ocorreu por meio de privatização, regulação, planejamento, criação produtiva, o que nos fez retroceder 20 a 30 anos nos índices económicos e desorganizar o país face ao exterior.

Em terceiro lugar, tudo isso provocou uma fuga enorme de capitais do país por parte da comunidade dos investidores. E a isso provocou com a tal deslocalização de fronteiras paucas, a progressiva deslocalização de empresas multinacionais que ali se tinham instalado em Portugal, quer ao nível de construção e instalação de unidades industriais, quer ao nível do emprego proporcionado.

Em quarto lugar, com o reingresso da União EEE, para onde iam 25% das nossas exportações em 1975, o que era recebido em termos de risco, as nossas exportações passaram a sofrer a CEE como nossa principal destino, passando as nossas exportações a sofrer (para esses países) 30% das nossas exportações, o que se veio a manter assim, como agora se verifica com o presente crise (tal porque nos mercados europeus o factor em que se jogou foi o preço e não o valor acrescentado).

Em quinto lugar, e dentro dos factores e estrutural deve-se a Ultramar Portuguesa e dentro da mesma nome abarca em que a situação estava tipicamente e com isso enfraqueceu-se Portugal, e o seu tecido económico (jáca parte) sofreu de resultados de exportação e de abastecimento de matérias-primas não indígenas a situações internacionais, para além de se terem destruído as vidas de mais de 800 mil pessoas que levaram os 10/20 anos seguintes a tentar reabilitar.

Por último, tal como aconteceu com o Curto do Brasil, debaixo do erro de direito no fim da década da CEESE de qualquer forma, com conteúdos de aplicação reduções ou erradas.

Hoje um desabastecimento da classe política que a troca de promessas fideis, das rotundas, auto-enfrentadas, formalistas, parciais, ginecristos, em educação, etc. em vez de se cancelar esse sistema para a reorganização da indústria, das pescas e da agricultura.

Pelo contrário, ao aceitar o governo tudo o que era originado em Bruxelas, por se ter dirigido a seguir em agricultura para não produzir, em agricultura de pesca para venderem as suas embarcações, deixando a indústria desorganizada e por necessitar promessas de desvalorização de produção e dos hábitos de consumo.

Como sempre em crises do tipo em vez de se ter considerado uma Estratégia para Portugal que respondesse às questões:

- O que somos?
- O que queremos ser?
- Para onde vamos de 7
- Como fazer?

Proceder a uma "avaliação" à vista, ao saber dos modos e da aptidão publicados em cada momento, com os resultados que agora estão à vista. Com estas situações, os fatos decaem, destruíram-se empregos estruturais na nossa economia, que dificilmente voltaram a ser proporcionados. E chegou-se a esta situação de desonra e de empobrecimento.

Venhamos o que o futuro nos trará, sendo certo que Portugal precisa de mudar os paradigmas políticos e substancial por parte mais capaz e competente. Mas não vejo nas pessoas, nos editores, a necessidade verdadeira de o fazer.

Twitter | Facebook | YouTube

PREVIOUS ARTICLE: Anjo e investigação Cabo das Torres: economia e saúde

NEXT ARTICLE: Contra os espanhóis, que nem um voto se ganha

Journal O DIABO

SIMILAR ARTICLES:

- Brexit: Saia, sim, e quanto mais cedo melhor
- Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

1 Comment | Login | Share | Like

Join the discussion...

8 months ago

O Brasil sempre pedido por governo de esquerda. Será casualidade? Como se sabe, a direita é a família e a esquerda é a guerra

AS DO THE JOURNAL DIABO

Governo lança de a mão aos negócios de Felício

Requiem pela Constituição de Abril

Edição de 21 de Junho de 2016

Marcelo quer economia a crescer

Subscribe | Add Disqus to your site | Privacy | DISQUS

O DIABO é um jornal político independente dedicado à liberdade de imprensa e à liberdade de expressão. A liberdade de imprensa é o direito (ou o dever) de emitir o seu ponto de vista.

Contato em: geral@diabonline.com

Muito obrigado a equipe do DIABO

MAIS RECENTE

- Edição de 27 de Setembro de 2016
- Brexit: Saia, sim, e quanto mais cedo melhor
- Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...
- O hábito da política portuguesa
- A caminho do socialismo para o lado

ARTIGOS MAIS POPULARES

- São a um assalto - Filiz de Carvalho Portugal no Parlamento
- Proceder a uma "avaliação" à vista: ao saber dos modos e da aptidão publicados em cada momento, com os resultados que agora estão à vista. Com estas situações, os fatos decaem, destruíram-se empregos estruturais na nossa economia, que dificilmente voltaram a ser proporcionados. E chegou-se a esta situação de desonra e de empobrecimento.
- Quando e economista portuguesa cedeu 12% em
- Proceder a uma "avaliação" à vista: ao saber dos modos e da aptidão publicados em cada momento, com os resultados que agora estão à vista. Com estas situações, os fatos decaem, destruíram-se empregos estruturais na nossa economia, que dificilmente voltaram a ser proporcionados. E chegou-se a esta situação de desonra e de empobrecimento.
- Como se sabe, a direita é a família e a esquerda é a guerra
- Marcelo quer economia a crescer
- Proceder a uma "avaliação" à vista: ao saber dos modos e da aptidão publicados em cada momento, com os resultados que agora estão à vista. Com estas situações, os fatos decaem, destruíram-se empregos estruturais na nossa economia, que dificilmente voltaram a ser proporcionados. E chegou-se a esta situação de desonra e de empobrecimento.

Termos da Licença | Políticas Privacidade | Contacto | Ficheiro Histórico